



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES "OSMAR DE AQUINO"
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ INGLÊS**

ELINA ARIANE FERREIRA PESSOA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE:
Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa**

**GUARABIRA
2018**

ELINA ARIANE FERREIRA PESSOA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE:

Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Licenciatura Plena em Letras/ Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento às exigências necessárias para a obtenção do grau de licenciado.

Área de concentração: Linguística aplicada.

Orientadora: Profa. Mestre Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475e Pessoa, Elina Ariane Ferreira.

O estágio supervisionado e a formação docente [manuscrito] : reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa / Elina Ariane Ferreira Pessoa. - 2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Estágio Supervisionado. 2. Língua Inglesa. 3. Formação docente.

21. ed. CDD 371.12

ELINA ARIANE FERREIRA PESSOA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE:
Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras/ Inglês, da
Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III, em cumprimento às
exigências necessárias para a
obtenção do grau de licenciado.

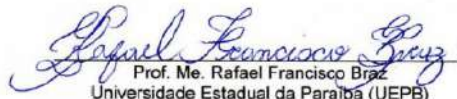
Área de concentração: Linguística
aplicada.

Aprovada em: 12/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Clara Mayara da Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Euda Ferreira, por todo esforço e dedicação em minha criação, e a minha orientadora Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, por toda paciência, carinho e atenção.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado, que mesmo não ter sido uma escolha, Ele me fez perceber como escreve certo por linhas tortas, me mostrando grandes amigos ao longo desse Curso e muito conhecimento adquirido;

À minha mãe Euda Ferreira e a minha irmã Allana Ferreira Moura, por estarem sempre ao lado, enfrentando e tomando para si todas as minhas lutas;

Aos professores do Curso de Licenciatura da UEPB, em especial, Antônio Flávio, Verônica Lima e Luana Lima por toda a paciência e a todos que passaram comigo em um dos períodos ao longo desses quatro anos;

Ao meu namorado Glauber da Silva Batista, por sempre ter estado ao meu lado me ajudando sempre que possível;

A minha orientadora Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, por ter me dado um norte e ter sempre tido toda a paciência do mundo, me guiando e orientando;

Aos meus amigos de curso Luan da Silva Soares e Marlyson dos Santos Moura e Silva, por ter se revelado grandes companheiros e amigos, sempre me aturando, me ajudando a enfrentar cada dia;

A todos estes, dedico.

“A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Algumas Reflexões..... | 10 |
| 3 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE | 13 |
| 4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .. | 15 |
| 4.1 Relato das Observações | 16 |
| 5 CONCLUSÕES | 19 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: Reflexões sobre o ensino de Língua Inglesa

Elina Ariane Ferreira Pessoa¹

RESUMO

O Inglês é a língua mais falada do mundo ao adicionar números entre falantes nativos que têm inglês como primeira língua e falantes que adotaram como segunda língua. A formação docente é um assunto que vez ou outra cai em discussão nos trabalhos acadêmicos. Buscando sempre por melhorias, um dos temas mais recorrentes é a disciplina de Estágio Supervisionado, que visa aperfeiçoar o aluno o colocando em prática, como professor regente das aulas. Como foco o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação Plena em Língua Inglesa, este trabalho se propõe a observar aulas na disciplina de Estágio, em escolas da rede pública de ensino, na cidade de Guarabira/PB. Visando analisar como se dá o processo de observação e quais fatores implicam e contribuem para o processo de ensino aprendizagem na formação do aluno de graduação. Com um aporte teórico que está de acordo com os estudos de CASSÃO (2010), JARETA (2015), MELLO; LINDNER (2012) e PIMENTA; LIMA (2004).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Formação.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I – que se constitui na observação de aulas no ensino fundamental e médio – é um componente da grade curricular nos Cursos de Licenciatura do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, que tem por intuito aproximar o estudante de graduação à realidade da prática docente.

Com o objetivo de promover um relato a partir da experiência adquirida com essa disciplina voltada para o Curso de Licenciatura em Letras/Inglês, o presente trabalho tem, entre outras finalidades, expor a experiência do Estágio Supervisionado, realizado em escolas do ensino fundamental e médio, com oito horas aulas, subdivididas entre 4 horas no ensino fundamental e 4 horas no ensino médio, exigidas pelo programa do estágio supervisionado, destinadas ao período de observação.

¹ Estudante do curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Inglesa.
E-mail: elinaariane@hotmail.com

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Necessário para formação profissional, ele é uma oportunidade de conhecer como é o ensino da Língua Inglesa (doravante LI) nas escolas públicas. De acordo com o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, ele define a disciplina do estágio,

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER Nº. 21, 2001)

A partir disso, relataremos a realidade e obstáculos que os professores de LI passam no seu dia-a-dia, desde a falta de estrutura da escola até o desinteresse de uma parte dos alunos pela disciplina, na qual se pode destacar também o quão é motivador para a construção de aulas futuras, ao perceber uma grande participação dos alunos e o envolvimento de todo o corpo escolar sempre buscando oferecer o melhor para os seus alunos, independente das condições físicas da escola.

Com o intuito de buscar analisar a cadeira de Estágio Supervisionado em sua importância para o aluno de Licenciatura do Curso de Letras com habilitação plena em Língua Inglesa, este trabalho se propõe a observar turmas de ensino fundamental e médio, visando observar a forma como se dá a disciplina de LI, considerando condições físicas do local, professores ministrantes nas escolas, e buscando ter um diálogo com as turmas para buscar compreender de ambos, professor e aluno da escola-campo, o quão importante para a formação acadêmica é a disciplina de Estágio Supervisionado. Com um aporte teórico que está de acordo com CASSÃO, (2010), JARETA (2015) e MELLO; LINDNER (2012).

2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Algumas Reflexões

Com o passar dos anos, a LI ganha cada dia mais destaque, o ensino de LI é visado, por ser um idioma mundial, e pode-se dizer, a língua que fala os negócios, sobre a cultura e a ciência. A língua mais falada em todo o mundo ao somar números entre falantes nativos que possuem o inglês como primeira língua quanto falantes que o adotaram como segunda língua.

O inglês está cada vez mais em tudo, produtos, códigos de programas de computadores, placas de avisos, entre muitas coisas e lugares que fazem parte do nosso cotidiano. Por isso, a aquisição e domínio desses conhecimentos são necessários, seja a nível de conhecimento ou para inserção no universo profissional. Apesar de o Brasil revelar atenção para a questão da LI no currículo educacional, percebe-se que o ensino desse idioma no ensino fundamental não anda, até então algo obrigatório.

O Ministério da Educação (MEC) fez mudanças importantes na base educacional nacional e tornou o idioma obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. A norma passa a valer em 2019 e reforça a necessidade de pensar a língua como estratégica frente ao mundo globalizado que vivemos e que as crianças de hoje viverão no futuro. (NATHALIA², 2017).

Algo pertinente, seja na disciplina de Língua Estrangeira ou em qualquer outra, o que muitas vezes acontece é por questões políticas, ou seja quais mais forem, contrataram professores de determinada área para aquelas que não são as suas respectivas áreas de formação. Onde se encontra casos, casos dos quais alguns alunos relatam informalmente durante o processo de observação desse trabalho, que já tiveram professores que não sabiam pronunciar determinada expressão na segunda língua, ou ensinou algo errado, que posteriormente em outros anos, professores mostraram a forma correta. Este fato acaba por prejudicar tanto o aluno quanto os profissionais da área, cujo método de ensino muitas vezes é considerado de má qualidade, em meio a tantos problemas, este se passará a ser mais um entre tantos.

Para solucionar esse problema, é necessário que haja:

² Autora não informou sobrenome. Artigo retirado da internet, disponível em <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/cambridge-english/o-ensino-da-lingua-inglesa-no-brasil/>> Acesso em: 10. mai. de 2018.

A cumplicidade do professor com os alunos envolve compartilhar com eles um objetivo, que não é nem o objetivo do professor e nem o do aluno; é o objetivo da turma. É esse objetivo comum que vai resolver os conflitos e fazer com que as diferenças individuais funcionem em distribuição complementar, vencendo uma a uma as dificuldades que aparecem pelo caminho. [...] Unida a turma em torno de um objetivo comum, resta o último passo: angariar os meios disponíveis numa determinada comunidade para alcançar o objetivo. No caso da língua estrangeira, os meios são os artefatos culturais (livros, recursos de áudio, vídeos etc.) e as pessoas (professor, colegas, amigos etc.) que se podem acionar para aprender a língua (LEFFA, 2011, p. 30).

Por outro lado, ao se falar em currículo, não se trata apenas do profissional atuante da área, são uma série de questões cabíveis a serem discutidas, e que farão parte para obter-se melhores resultados, como por exemplo, a estrutura da escola, se é favorável ou não, laboratório de pesquisa, entre outros.

Tornando assim uma faca de dois lados, enquanto ainda pouco se é investido em educação, aquele pouco ainda não se é valorizado, Jareta (2015), cita em seu artigo *“Por que o ensino do inglês não decola no Brasil”*, por exemplo um fato curioso e triste ao mesmo tempo.

O fato de o estudante brasileiro ser, em geral, monoglota, tem impactos até mesmo em políticas públicas de incentivo à internacionalização da educação. O programa Ciência sem Fronteiras, por exemplo, teve problemas com alunos que tiveram de retornar ao Brasil por falta de proficiência em inglês. Nas principais universidades do país, aulas em inglês são praticamente inexistentes, ao contrário do que ocorre na maior parte das universidades de ponta em países europeus ou asiáticos. (JARETA, 2015³)

Vale salientar também o outro lado da moeda, a visão dos alunos, uma vez que o mercado cobra, que os profissionais da educação buscam por melhorias, encontra-se uma visão de grande parte do corpo estudantil uma vasta desmotivação em aprender a nova língua, “não vou precisar”, “não vou viajar para fora” e “eu não sei nem português direito”, são estas algumas das lamentações que os bloqueiam em aprender a segunda língua.

A falta de conhecimento sobre o quão importante é a aquisição de uma língua estrangeira pode resultar em salas com alunos desestimulados, sem respeito pelo professor e, posteriormente, arrependidos por não terem esse

³ Texto completo de JARETA (2015) *“Por que o ensino do inglês não decola no Brasil”* disponível em < <http://www.revistaeducacao.com.br/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>> Acesso em: 10. mai. de 2018.

conhecimento que se faz necessário para serem inseridos no mercado de trabalho.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Curso de licenciatura possui o Estágio Supervisionado na grade curricular para o seu corpo discente no intuito de preparar os futuros profissionais para o mercado de trabalho. Para os professores em formação ter um primeiro contato com o meio no qual será inserido é importante para que se possa trocar experiências com os atuantes da área, entre outros ganhos.

Sendo assim, torna-se fundamental fazer um primeiro diagnóstico por meio do Estágio de Observação para que, posteriormente, possa buscar por soluções cabíveis que possam driblar alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem tais como má infraestrutura, salas superlotadas e falta de interesse dos alunos, por exemplo. Dessa forma o Estágio de Observação se caracteriza como uma forma de preparar o futuro docente para saber tornar uma situação considerada muitas vezes desconfortável, transformando-a em algo favorável para se ter um bom desempenho.

Mesmo que tenha vindo sistema público de ensino para o de mesmo segmento no ensino superior; o aluno estagiário estará diante de uma nova realidade em que ele poderá revisitar o seu passado, mas desta vez com um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Cassão (2010, p. 18) *“Com que olhar o estagiário retorna à escola: o de aluno que um dia esteve sentado naquelas cadeiras, ou de estudante-pesquisador?”*, uma vez que o aluno-pesquisador ele poderá realizar o Estágio Supervisionado com um olhar muito mais crítico, refletir sobre muitos aspectos que envolvem seu futuro contexto de trabalho.

Por outro lado, tem os alunos que não demonstram tanta preocupação ou interesse em sua formação docente, que cursa uma licenciatura, mas não está preocupado com seus futuros discentes nem com promover nas escolas um melhor ambiente para o processo de ensino-aprendizagem.

São essas, entre outras questões, que a disciplina de Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura pode favorecer ao seu alunado. Com

tantos altos e baixos, muitos estudiosos buscam por respostas e soluções para determinadas situações.

De acordo com o estudo de Mello e Lindner (2012) Estágio Supervisionado, na maioria dos Cursos de Licenciatura, divide-se em dois momentos, sendo o primeiro um momento de observação e o segundo de intervenção, com a prática do aluno-estagiário.

Na maior parte dos cursos de licenciatura o estágio está configurado em dois momentos, o de observação e o da prática de ensino propriamente dita da metade do curso para o final. Os ordenamentos jurídicos que regulam o estágio nas licenciaturas, o sentido de ir a campo e pesquisar seu campo de ação docente futura, assim como o significado do estágio ao longo do currículo avançaram no sentido de que a prática se dê ao longo do curso, não apenas no momento que adentram o campo de estágio. A vivência do contexto escolar pelos alunos-estagiários se mostra como campo fértil para refazermos nossas práticas enquanto formadores de professores da educação básica, assim como têm contribuído para uma interação significativa com as escolas da rede pública que acolhem nossos alunos-estagiários. As idas e vindas às escolas, nos revelam o quanto pode e deve ser explorado neste contexto que é a formação inicial de professores. (MELLO; LINDNER, 2012, p. 2)

Quando o graduando se vê em contato com o ambiente escolar, desta vez para avaliar o processo de ensino-aprendizagem de forma dialética em conjunto com o professor supervisor e o professor da escola-campo, ele passa a compreender que o docente precisa se fazer ouvir e ser entendido, saber que não basta saber do conteúdo, é preciso também ser conhecedor de técnicas/metodologias para poder mediar com maestria os conteúdos do componente curricular.

Sendo assim, pode-se observar como o Estágio Supervisionado é uma etapa importante no processo de formação docente, haja vista que o graduando reavaliará os seus conceitos acerca do ambiente escolar, das metodologias utilizadas e das dificuldades enfrentadas pelo profissional no dia a dia. Dessa maneira o futuro docente correlacionará os seus conhecimentos adquiridos durante a sua jornada acadêmica à prática docente, onde esses conhecimentos balizarão a sua avaliação e o ajudarão na construção de sua prática de ensino.

Embora os métodos de ensino sejam o ponto mais criticado pelos graduandos, especialmente quando estes se deparam com as várias teorias acerca da prática de ensino, ou as discussões sobre qual método de ensino da LI pode ser o mais eficaz; é por meio do Estágio, em especial o de Observação,

que o futuro docente poderá repensar as críticas realizadas aos professores, pois eles devem levar em consideração todos os aspectos que fazem parte do cotidiano escolar, o qual é controlado por um sistema que muitas vezes trata o profissional docente como uma máquina que está em sala de aula apenas para ministrar todo o conteúdo relativo ao componente curricular para o ano letivo, além de outros fatores que incidem sobre a prática docente.

É importante ressaltar que o Estágio, principalmente o de observação, não é um processo de fiscalização do trabalho do professor da escola-campo, mas é um espaço para que o futuro professor compreenda os desafios da profissão e veja de perto os conflitos que o ensino enfrenta.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ao delimitar esta pesquisa, este trabalho tem como foco o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (doravante UEPB), Campus/III. Ordenado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo desenvolvido com o intuito de qualificar para o mercado de trabalho o estudante de seus Campi.

Dividido em três disciplinas pertencentes à grade curricular dos Cursos de Licenciatura, pode-se observar que:

O objetivo é fazer com que os alunos-professores compreendam o ambiente escolar como um organismo vivo e complexo e não apenas a sala de aula. É ampliar a visão ao focar questões macro que envolvem o ensino-aprendizagem em escolas que oferecem Ensino Fundamental ou Médio. (IFA, 2014, p. 104)

Seja para o Curso de Letras, ou qualquer outro de Licenciatura, o Estágio é de suma importância. Outro ponto que é de bastante relevância e vale salientar, comum com muitas outras áreas, se dá devido à má infraestrutura, que acontece em algumas das escolas públicas, assim como, salas superlotadas, alunos de diferentes faixas de idade deslocados, estrutura física que não supre as necessidades do ambiente, são alguns dos graves problemas encontrados em algumas das escolas do país. Todos esses fatores contribuem para condições de ensino não tão favoráveis, dificultando ainda mais o trabalho do professor.

Após discutirmos nos tópicos anteriores sobre o ensino de LI e a importância do Estágio Supervisionado de Observação, qual possibilita aos futuros professores uma interlocução entre os saberes adquiridos durante a jornada acadêmica e a realidade do ambiente de ensino na escola pública, as considerações a seguir referem-se ao Estágio de Observação em uma escola de ensino fundamental (doravante EF) e outra de ensino médio (doravante EM), ambas localizadas na cidade de Guarabira, PB, realizado nos dias 07/03 e 16/03, respectivamente, do ano de 2017.

Como já visto, o estágio é um momento indispensável durante o percurso acadêmico, haja vista que é por meio dele que o graduando pode refletir acerca dos métodos e teorias de ensino, estudados e pesquisados. É o momento de observar e avaliar se tudo o que aprendeu realmente se enquadra no âmbito escolar.

Sendo assim, é por meio da prática que o graduando tem a possibilidade de realmente se tornar um bom profissional como professor de LI. Essa prática não precisa ser apenas a sua intervenção em sala de aula, mas observar a prática de outro profissional, com qual terá a oportunidade de dividir a experiência de estar em contato com o ambiente escolar, além de se caracterizar por ser um momento em que o graduando terá a oportunidade de refletir acerca de suas angústias e preocupações sobre o seu futuro enquanto profissional da educação.

4.1 Relato das Observações

No início da observação na EF, a professora fez uma revisão para a avaliação de forma muito comunicativa e extrovertida, explicando o assunto de forma simples para que todos compreendessem facilmente. Foi possível perceber que alguns alunos estavam bem agitados; entretanto, nas horas devidas prestam atenção e assim a professora tem controle em sua turma.

Um fato muito interessante que chamou muito a atenção de que – também pelo fato de se tratar de uma escola pública – a sala estava superlotada, com cerca de aproximadamente quarenta alunos, que mesmo com toda a didática em sala de aula aplicada pela professora em questão, ainda assim era um pouco difícil se manter a atenção na explanação da professora durante a aula.

Conversas paralelas e o fato de ter alguém os observando ocasionou o aumento da curiosidade de alguns, deixando-os ainda mais agitados.

A professora iniciou uma revisão para uma prova que seria aplicada pela mesma posteriormente, depois da revisão da avaliação, a professora pediu que fizessem a atividade no livro, assim a mesma ia explicando para os demais. Uma aluna com necessidades especiais, que estudava na mesma turma, destacou-se por ser muito dedicada e atenta à explicação da professora, demonstrando bastante interesse pela aula e, mesmo com suas limitações, não ficava aquém em relação aos outros alunos.

O método de avaliação que a professora usa é a prova objetiva, prova subjetiva, prova oral e trabalhos em grupos. Foi possível chegar à conclusão que a professora usa em sala o método construtivista, ela foca na interação entre aluno e professor, aluno e aluno, aluno e seu meio, assim o aluno aprende o conteúdo com um pouco mais de facilidade, relatando experiências do seu âmbito.

A segunda experiência foi no EM. A professora estava explicando a gramática, tendo como conteúdo programático o *Simple Present*, de forma fácil de compreender, onde era possível observar que a professora provocava o debate, na qual a turma interagia entre si e assim ela mediava o conteúdo e os alunos o assimilavam.

Nessa segunda escola, é de bastante relevância considerar alguns pontos que ainda devem ser estudados. A escola passa por um processo de transição, onde é incluído um novo programa de modelo de escola integral e os alunos ainda estão se adaptando ao novo formato, onde sofrem lentamente para se acostumar com a nova rotina nunca vista antes.

Nessa nova fase, os alunos passam a ficar na escola durante os dois turnos, manhã e tarde. Dessa forma era possível ver o cansaço dos alunos, pois muitos acordam às cinco horas da manhã, vindos da zona rural, para passar o dia em uma escola que ainda não possui uma estrutura adequada para esse modelo e para comportar a quantidade de alunos; sendo assim, esse era um fato que não agradou a muitos. Alguns alunos relataram o cansaço físico e mental, por estarem em um lugar que não despunha de uma sala para o descanso, por exemplo, para o período que passam entre um turno e outro.

Essa questão acarretou o fato de que a professora precisava ter ainda mais a atenção dos alunos. Haja vista que, ao entrar na sala, foi possível ver muitos dormindo sobre as bancas.

Na aula seguinte a professora passou gramática, revisando assim o conteúdo para a prova objetiva, agindo também de forma muito comunicativa, sempre provocando debates e, em alguns momentos, até brincando.

Observou-se, então, que ambas as professoras estavam sempre atentas aos alunos, analisando-os e questionando-os se todos entenderam o conteúdo. Por meio dessa experiência com o estágio de observação, pôde-se compreender que:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43)

Tendo em vista o ambiente dialógico proporcionado pelo estágio de observação, pôde-se relacionar teoria e prática ao refletir sobre como se caracteriza o ambiente escolar, com suas diferentes realidades em diferentes escolas, e a forma como o professor age para poder mediar os conteúdos em sala de aula. PIMENTA; LIMA, (2004) continua refletindo sobre teoria, dizendo que:

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (p. 49).

Conversando com alguns alunos, concluiu-se que as perspectivas deles para o futuro eram muito boas, assim dizendo que queriam cursar uma faculdade. Querem fazer Direito, Engenharia, entre outros. Compreende-se assim o papel do professor como mediador de conhecimentos e a sua função pôr em prática a beleza do sonho de termos dias melhores na educação brasileira; mesmo que tenhamos que enfrentar diversos desafios que muitas vezes fogem à alçada do educador, e os desmotivam.

5 CONCLUSÕES

A disciplina de Estágio Supervisionado possibilitou repensar a ação docente através da união de experiências vividas com os conhecimentos obtidos durante a graduação, pois o mesmo ajudou a compreender de forma prática os conhecimentos adquiridos e construídos durante a vida acadêmica, que serão válidos para aplicá-los em sala de aula.

A experiência de estágio foi excelente uma vez que aproxima o aluno da prática pedagógica, proporcionando-lhe a oportunidade de aprender a teoria e a prática concomitantemente.

Ao fim do Estágio Supervisionado, é possível concluir que, se tem a certeza da importância que foi conhecer a realidade da educação de Língua Estrangeira nas escolas públicas a convivência com o profissional da área foi extremamente de valia no currículo acadêmico, onde foi vivenciado a rotina e o cotidiano que futuramente o licenciando estará atuando como titular e fazendo assim se sentir muito satisfeito por ter escolhido essa área.

A vida do professor não é fácil, é um trabalho árduo que deve ser feito por e com amor. Depois de acompanhar as turmas de ensino fundamental e médio através da disciplina de Estágio Supervisionado, pela UEPB – Campus/III, é perceptível o quão enriquecedor é a importância em se manter essa cadeira e o quanto ela ainda deve mudar, através de meios que amplifique sua expansão, buscando por meios que possam fazer o aluno-pesquisador atuar e se aperfeiçoar por mais tempo e qualidade durante sua graduação. Pois, em apenas 8h aula de Estágio, de fato nas escolas, não supre a necessidade de aperfeiçoar tudo aquilo que aprendeu nos quatro anos de curso. Pimenta e Lima (2004) reflete muito bem sobre ao falar desse viés sobre o Estágio.

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de "aulas-modelo" (p. 36).

Para isso seria mais viável uma forma de residência onde o aluno de graduação nos anos finais acompanhasse de forma mais direta o dia a dia do ser professor.

Ao concluir o presente trabalho é perceptível a importância do Estágio Supervisionado, a observar a relação entre aluno, professor e escola. Também é possível observar o desenvolvimento e interação dos alunos, de turmas do Ensino Fundamental e Médio, assim como o quão toda essa intervenção no âmbito escolar pode contribuir com o crescimento profissional do graduando, ajudando-o a pensar melhor e assim refletir sobre a missão de Educador, onde por outro lado, as escolas contempladas com a visita/colaboração do aluno estagiário também cresce, sendo ele uma mão a mais junto ao professor, podendo pensar, discutir sobre planos e abordagens para suas respectivas turmas.

THE SUPERVISED STAGE AND THE TEACHING TRAINING: Reflections on teaching English

ABSTRACT

English is the most widely spoken language in the world by adding numbers between native speakers who have English as a first language and speakers who have adopted as a second language. Teacher training is a topic that occasionally comes up for discussion in academic work. Always looking for improvements, one of the recurrent themes is the Supervised Internship, which aims to improve the student by putting it into practice, as a regent teacher of the classes. As a focus of the Bachelor's Degree in Letters with Plenary Enrollment in English Language, this work proposes to observe classes in the discipline of Internship, in schools of the public school network, in the city of Guarabira / PB. Aiming to analyze how the process of observation occurs and what factors imply and contribute to the process of teaching learning in the undergraduate student's education. With a theoretical contribution that is in agreement with the studies of CASSÃO (2010), JARETA (2015), MELLO; LINDNER (2012) and PEPPER; LIMA (2004).

Keywords: Supervised Internship. English Language. Education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

CASSÃO, P. A. **A contribuição do estágio no processo de formação docente**. Rio Claro, 2010. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118596/cassao_pa_tcc_rcla.pdf?sequence=1> Acesso em: 25. mai. de 2018.

FÁVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In. ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 53-71.

Estágio Supervisionado. Disponível em <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/estagio/>> Acesso em: 25. mai. de 2018.

IFA, S. **Estágio Supervisionado De Língua Inglesa: Experiências Significativas Para A Construção De Conhecimento Sobre Prática Docente**. Nº 50, Julho – Dezembro, 2014, Salvador: pp. 100-119. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/viewFile/14814/10160/>> Acesso em: 25. mai. de 2018.

JARETA, Gabriel. **Por que o ensino do inglês não decola no Brasil**. 2015. Disponível em <<http://www.revistaeducacao.com.br/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>> Acesso em: 10. mai. de 2018.

MELLO, S. P. T.; LINDNER, L. M. T. **A Contribuição dos Estágios na Formação Docente: Observações de alunos e professores**. 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/362/978>> Acesso em: 25. mai. de 2018.

Nathalia. **O ensino da língua inglesa no Brasil**. 2017. Disponível em <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/cambridge-english/o-ensino-da-lingua-inglesa-no-brasil/>> Acesso em: 10. mai. de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.